

Logística 4.0: redução de custos e desperdícios desde a primeira milha

Claudete Borges Ferreira (*)

Em uma economia global volátil, as cadeias de suprimentos estão cada vez mais vulneráveis e com altas taxas de interrupção nos processos

Se antes da pandemia, 40% dos pedidos sofriam alguma interrupção, a partir de 2020 esse número saltou para 60%, mostrando que existe uma necessidade urgente de desenvolver recursos específicos para tentar mitigar os efeitos de constantes interrupções na cadeia de fornecimento.

A principal estratégia adotada pela maioria das indústrias, principalmente do Brasil, cujos processos ainda são predominantemente manuais, é focar apenas na última milha do processo logístico, ou seja, quando os produtos são entregues ao cliente.

Apesar de ser óbvio que esse é um lugar importante para aplicar melhorias, não se pode esquecer de olhar mais para dentro de casa, ou seja, como implementar melhores práticas e investir nas tecnologias realmente necessárias, ainda na primeira milha que começa na abertura de requisições de compra.

Na estratégia de negócios, uma cadeia de suprimentos eficiente ajuda a reduzir custos e melhorar a experiência do cliente, oferecendo uma vantagem competitiva real frente aos concorrentes. Uma pesquisa da consultoria PwC Global apontou que as empresas que já investiram na digitalização de suas cadeias de suprimentos relataram uma redução de 6,8% nos custos e um aumento de 7,7% na receita.

Assim, os investimentos na automatização e integração de processos, viabilizados pela Indústria 4.0, modernizaram os serviços e iniciaram uma revolução industrial no setor de logística. Desde a escolha do fornecedor até o rastreamento das entregas, as novas tecnologias permitem entregar mais resiliência e flexibilidade às operações, aliadas a uma maior transparência em toda a cadeia de valor,

com melhor visibilidade desde a origem do produto até a entrega ao cliente final.

Ao mesmo tempo em que a pressão pela redução de custos é alta, o desafio não é apenas conseguir comprar mais barato, mas sim diminuir desperdícios, aumentar a vida útil dos equipamentos e, principalmente, mitigar as interrupções evitáveis, que são aquelas ocasionadas por paradas que poderiam ser mais bem programadas.

Chegamos então à pergunta que vale um milhão de dólares: como impulsionar a eficiência da cadeia de suprimentos? Com dados e inteligência. Inovadoras ferramentas digitais permitem identificar e mitigar riscos, desde que as informações não estejam armazenadas em silos, quando apenas um usuário ou grupo tem acesso a um enorme volume de dados gerados por todos os processos.

Uma transformação ponta a ponta exige uma mudança de mentalidade, integrando dados e entregando mais agilidade para a tomada de decisões.

Por isso, a importância de contar com uma plataforma única de gestão, que permita o compartilhamento de informações com segurança, a partir de políticas robustas de acesso. Além disso, o monitoramento deve ser constante, permitindo identificar rapidamente alguma falha ou, preferencialmente, uma possibilidade de falha, baseada em ações proativas.

Investir na digitalização e construir relacionamentos colaborativos com os parceiros em toda a cadeia de suprimentos, sejam os relacionados a insumos ou à tecnologia, é a melhor forma de enfrentar os desafios. Uma sólida rede de relacionamentos ao longo da cadeia, de ponta a ponta, coloca todos os envolvidos na mesma página.

E essa é a hora de impulsionar a eficiência e garantir mais vantagem competitiva a partir de soluções integradas, que não apenas automatizem processos, mas construam uma nova cultura de agilidade, resiliência, redução de desperdícios e maior valor agregado na cadeia de fornecimento.

(*) - É Gerente de Produtos da Atech.

Whatsapp Pay deve acelerar vendas e troca de mensagens

No final de março, o Banco Central aprovou o sistema de pagamento entre pessoas físicas pelo aplicativo Whatsapp. O serviço começa com um pequeno número de usuários e será ampliado aos poucos

O pagamento para comércios será permitido posteriormente. Segundo pesquisa do Facebook IQ, 61% dos brasileiros consideram o envio de mensagens a forma mais fácil de entrar em contato com uma marca e 59% dos consumidores estão mais propensos a comprar de organizações que oferecem atendimento via chat.

Os dados mostram que a interação entre consumidor e marca pelas redes sociais já é uma tendência. A função, que tinha sido negada no ano passado, vai poder fornecer um sistema de pagamento em suas conversas. Nesse sentido, ter agilidade, planejamento e compreender o comportamento do consumidor, são elementos necessários para que o varejo utilize a ferramenta com sucesso, diz o especialista em varejo e mentor do Gestão 4.0, Afonso Soares (*).

Ele explica que os pontos a serem priorizados no uso desse canal, devem seguir a lógica das questões referentes ao comportamento dos usuários. Conforme as



A praticidade e instantaneidade nas compras online ganham força com o Whatsapp Pay.

tecnologias e a internet se desenvolveram, o acesso à informação, o consumo de mídias e a execução de determinadas tarefas ficaram a um clique de distância, tornando o consumidor imediatista e desacostumado a esperar.

Por isso, é preciso considerar que a velocidade no atendimento passou a ser um dos aspectos cruciais nas interações interpessoais entre consumidor e marca, o que está ligado diretamente à transformação digital. A praticidade e instantaneidade nas compras online já vinham chamando a atenção com a chegada do PIX e

agora ganham força com o Whatsapp Pay.

“A transformação digital vai dominar as atividades do dia a dia, e com a maneira de se comprar e pagar alguma coisa não seria diferente. Com a segurança de um pagamento digital, a conveniência para o cliente aumenta e gera uma conexão ainda mais direta porque é ele que dará a ordem para que o banco em que é correntista realize o pagamento diretamente para o vendedor, facilitando essa relação de compra e venda”, diz Alfredo.

De acordo com uma pes-

quisa da Decode, 50% dos elogios na Web que envolvem pequenas e médias empresas referem-se à rapidez no atendimento. Já 41% das menções negativas são atribuídas a demora nas respostas. É preciso considerar que a ferramenta contempla pessoas e processos. O comportamento do cliente deve ser sempre analisado para uma estratégia apoiada na opinião de quem compra. Dúvidas e problemas na hora da transação devem ser tratados com o mesmo imediatismo característico da ferramenta.

Quem optar em utilizar o aplicativo deve atentar-se à rapidez, agilidade e qualidade nas relações, afinal, de acordo com o especialista em varejo, existe uma forte tendência de crescimento na utilização do aplicativo: olhando para um boom de vendas via WhatsApp causado pela pandemia, essa função tem o potencial de ampliar ainda mais essa tendência nos próximos meses.

(*) - É co-fundador do Gestão 4.0 Imersão & Mentoria e fundador da Xtech Commerce.

Câmara conclui votação do Marco Legal das startups

A Câmara dos Deputados concluiu a votação do marco legal das startups. O texto enquadra como startup empresas, mesmo com apenas um sócio, e sociedades cooperativas que atuam na inovação aplicada a produtos, serviços ou modelos de negócios e está sendo enviada à sanção presidencial. As startups devem ter receita bruta de até R\$ 16 milhões no ano anterior e até dez anos de inscrição no CNPJ.

Além disso, precisam declarar, em seu ato constitutivo, o uso de modelos inovadores ou se enquadrarem no regime especial Inova Simples, previsto no Estatuto das Micro e Pequenas Empresas. As startups poderão admitir aporte de capital, por pessoa física ou jurídica, que poderá resultar ou não em participação no capital social da startup, a depender da modalidade de investimento escolhida pelas partes.

De acordo com o relator do substitutivo aprovado, deputado Vinicius Póit (Novo-SP), o texto é composto de nove capítulos que tratam de aspectos relativos a definições legais, ambiente regulatório, medidas de aprimoramento do ambiente de negócios, aspectos trabalhistas, fomento ao desenvolvimento regional das startups, participação do Estado em startups, alterações na Lei do Simples para contemplar startups e incentivos aos investimentos (ABR).

O que os desenvolvedores podem oferecer ao mercado?

Rodrigo Terron (*)

Atualmente tem se falado muito que a carreira de um desenvolvedor é promissora e que os profissionais da área são cada vez mais valorizados. E, sim, não há como discordar dessas afirmações, já que, segundo dados da Brasscom, a demanda anual por novos talentos projetada entre 2019 e 2024 está em 70 mil profissionais. E, ainda de acordo com o levantamento, o mercado de TI pode apresentar um déficit de 290 mil profissionais em 2024.

Ou seja, existem vagas suficientes para todos os alunos que venham a se formar nesses próximos anos na área de tecnologia. Outro ponto é que, de acordo com a ABStartups, o número de startups triplicou de 2015 até 2019, passando de 4.151 para 12.727. E todas essas novas companhias necessitam de profissionais de tecnologia, principalmente depois do Coronavírus, que fez com que até as empresas mais conservadoras e tradicionais passassem a realizar a maioria de seus processos online.

Hoje, as rotinas dentro das empresas (ou da casa de seus colaboradores) está refletida em reuniões em vídeo, acordos por e-mail, contratos firmados com uso de assinatura eletrônica, compras feitas por e-commerce e até delivery de comida para o horário de almoço. Sendo assim, fica claro que a previsão da Brasscom pode vir a se tornar uma realidade ou, analisando o momento atual e o quanto a pandemia intensificou os processos digitais, a necessidade de profissionais da área de tecnologia pode ser ainda maior que o esperado.

Já que, segundo o Google Trends, a busca por ferramentas online para auxiliar os serviços remotos aumentou em pelo menos três vezes no Brasil somente no período da pandemia. E os



É preciso escolher o treinamento que melhor se encaixe com o seu perfil e com o momento na carreira.

responsáveis por desenvolver essas plataformas são os desenvolvedores. Mas o que nós, devs, podemos oferecer ao mercado? O quanto podemos ajudar essas inúmeras empresas que estão abrindo a cada ano a se desenvolverem? Será que estamos preparados para oferecer ao nosso contratante o que ele espera de nós?

Bom, é um fato que, além das empresas que estão se rendendo ao digital e buscando a evolução, nós também precisamos seguir nos desenvolvendo na velocidade que a tecnologia exige, oferecer ao mercado conhecimento em diferentes linguagens e nos manter abertos para programas que venham a surgir. Necessitamos seguir sempre nos atualizando, seja buscando um novo curso, seja nos unindo a colegas da área por meio de modalidades ou plataformas.

Ser programador hoje em dia não é mais como era há algum tempo, quando saber uma única linguagem e ter anos de experiência na função te faria um profissional reconhecido e com vaga garantida. Atualmente, temos conhecimento de posições para desenvolvedores que chegam a pagar R\$ 30 mil, mas esse dev precisa estar à altura da vaga, conhecer bem uma ou mais linguagens, saber desenvolver um aplicativo ou novas funcionalidades.

O mercado está sedento por programadores, mas a tecnologia em constante evolução exige desses profissionais muito mais que

produzir uma página simples para um site. Não se trata mais de quanto tempo a pessoa atua na área, mas o quanto ela pode oferecer e, principalmente, se está em aprendizado contínuo. Não à toa, existem pessoas que deixam de lado antigas carreiras, por vezes consolidadas, para investir tempo e dinheiro para começar como programador.

E elas conseguem decolar e mostrar ao mercado que, assim como a tecnologia, que muda constantemente e nos surpreende, nós também podemos seguir evoluindo e nos tornando aquilo que queremos ser. Para isso, só é preciso escolher o treinamento que melhor se encaixe com o nosso perfil e com o momento que estamos na carreira, seja iniciando ou buscando mais aprendizado para agregar ao que já conhecemos e ao quanto já nos desenvolvemos na área até aqui.

E, claro, não podemos esquecer de optar por um curso em uma instituição respeitada para que a nossa vontade de seguir aprendendo e traçando o nosso caminho em direção ao sucesso pessoal e profissional não seja em vão. E, falando em escolher a sua forma de aprendizado, deixo aqui o recado que o ensino remoto também só é possível graças a nós devs.

(*) - É COO da Rocketseat, edtech que oferece conteúdos e desafios para profissionais de programação com metodologia e plataforma próprias.

Novidades no mercado de chips

Vivaldo José Breternitz (*)

A IBM anunciou estar concluindo o processo de desenvolvimento de uma nova tecnologia para fabricação de chips, ainda menores que os ora disponíveis no mercado, e que poderão reduzir o consumo de energia em até 75% em relação aos hoje utilizados em servidores IBM, smartphones e outros dispositivos. Esses chips terão uma performance 45% superior aos chips atualmente produzidos pela líder na área, a Taiwan Semiconductor Manufacturing, e deverão chegar ao mercado em 2024 ou 2025.

Chips mais avançados são importantes: diminuir o consumo de energia é crítico para uso de equipamentos móveis alimentados por baterias. Chips com melhor performance tornam os equipamentos mais rápidos e mais poderosos. A IBM apenas desenvolve chips, não os fabrica; sua estratégia envolve o licenciamento dos resultados de suas pesquisas para fabricantes. Essa estratégia vem sendo implementada há muito tempo, tendo a empresa praticamente extinguido suas

operações industriais.

Um marco nessa área foi a venda, em 2005, de suas operações com microcomputadores para a Lenovo, que em 2014, comprou também os negócios de servidores baseados em tecnologia Intel. Mas o mercado tem dúvidas acerca de como a situação evoluirá: os três maiores fabricantes de chips, Intel, TSMC e Samsung, estão trabalhando no desenvolvimento de chips que talvez possam ser páreo para o anunciado pela IBM.

A Intel, que vive dificuldades, pretende associar-se à IBM para pesquisas e a Samsung hoje é quem fabrica os servidores IBM e seus chips. Além disso, existem dúvidas acerca do processo de fabricação dos novos chips IBM; é necessário que seja possível produzi-los em grande escala e a custos competitivos, sem o que, por mais avançados que sejam, não serão um sucesso comercial. Será interessante acompanhar a evolução dos acontecimentos, lembrando que há escassez de chips no mercado.

(*) - Doutor em Ciências pela USP, é professor da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Foto de Bo Zhong no Pexels

TOTALMENTE DIGITAL

OS DESAFIOS TECNOLÓGICOS DAS ASSEMBLEIAS VIRTUAIS



A epidemia da Covid-19 acelerou algumas tomadas de decisão, impulsionando mudanças até então postergadas. Além disso, colocou à prova a habilidade das empresas para se adaptar às novas tecnologias e aos níveis de segurança e confiabilidade que essas ferramentas oferecem.

Raphael Soré (*) e Danilo Carra ()**

Isso não foi diferente para os itens de governança corporativa das empresas, sendo que a legislação específica que regulava as assembleias de acionistas, cotistas, cooperados das organizações passou a prever sua realização em formato virtual.

Por força legal, até o início do ano passado, tais tipos de assembleias ocorriam de forma presencial. Porém, com o avanço da pandemia, foi colocado em prática no Brasil um processo que já estava sendo realizado em outros países de permissão legal para execução de assembleias de acionistas de forma totalmente digital.

Ao passo que tal formato traz excelentes oportunidades e estimula a maior participação dos acionistas na governança da companhia, alguns desafios também são relevantes. Entre eles, estão a necessidade de assegurar aos acionistas condições de participação análogas às que teriam caso a assembleia fosse presencial, além da garantia de que os requisitos mínimos para a validade da reunião sejam cumpridos como a certificação da identidade do acionista e a autenticidade e segurança das comunicações e votos.

Sendo assim, surge a preocupação com o uso de ferramentas eficientes que permitam aos participantes das assembleias o exercício pleno dos seus direitos, assim como de processos de registros de eventos relevantes no sistema computacional. Tudo isso deve acontecer de modo que auditores ou até mesmo equipes internas de governança possam acompanhar a rastreabilidade dos participantes, votos realizados e documentos compartilhados durante o processo de votação.

É por isso que, para a adequada organização das assembleias virtuais, questões relacionadas à infraestrutura precisam ter uma atenção especial. Dentre as lições aprendidas nas primeiras assembleias virtuais, realizadas no último ano, estão alguns pontos que parecem triviais como o uso de uma de conexão de internet eficiente e a qualidade do microfone utilizado pelo mediador, além de outros com maior grau de importância.

Durante a realização de uma assembleia no modelo virtual ou híbrido, é importante que, além de garantir o uso de ferramentas utilizadas para votação e durante a assembleia, as empresas entendam e gerenciem os riscos de segurança e tecnologia de todo o processo de modo a diminuir os riscos de questionamento da legitimidade e validade da reunião. As ferramentas, muitas vezes desenvolvidas especificamente para esse propósito, tendem a focar muito nas questões operacionais e processos realizados durante a assembleia.

Por outro lado, pode haver a ausência de requisitos de segurança e rastreabilidade.

Para a realização de uma assembleia geral, é muito importante que os recursos utilizados disponibilizem logs detalhados, de modo que auditores ou as equipes internas de governança possam ter a rastreabilidade dos participantes, votos realizados, documentos compartilhados, ou quaisquer outros eventos relevantes durante o processo.

Este log deve conter informações que identifiquem o usuário, o IP da máquina, a data e hora de realização da atividade, bem como detalhes que permitam a identificação do fato ocorrido. Além dos requisitos tecnológicos e de segurança da empresa que realiza o processo, é fundamental que sejam informadas aos participantes da assembleia instruções claras sobre a realização do processo.

Por isso, elas devem considerar preparar um guia orientando os usuários sobre os principais aspectos de segurança da informação, uso e configuração adequados do equipamento utilizado para participação da assembleia, bem como disponibilizar um canal de suporte e assistência aos participantes, antes e durante o processo.

“As informações pessoais e confidenciais devem ser criptografadas, minimizando assim o risco de acesso a esses dados por quem não possui esse direito.”

Caso as empresas optem por utilizar parceiros ou terceiros durante o processo, é recomendado que sejam realizadas avaliações de segurança e compliance dessas companhias. Questionar se eles possuem algum tipo de certificação (como, por exemplo, ISO 27001) ou relatório de asseguração em relação ao serviço ou plataforma fornecida, ou até realizar uma avaliação independente destes requerimentos antes da contratação.

No que tange aos controles de acesso, é imprescindível que as companhias determinem controles para os acessos administrativos e contas genéricas que, eventualmente, serão necessárias para funcionamento do sistema ou da plataforma escolhida. Esses procedimentos devem se estender às camadas de banco de dados e sistema operacional, de modo que a permissão para obter as informações das assembleias seja restrita apenas às pessoas que credenciadas para isso.

Convém lembrar que os parâmetros de composição da senha dos participantes e gestores devem estar configurados para considerar critérios complexos, bem como mecanismos de bloqueio que previnam ataques de força bruta. As informações pessoais e confidenciais devem ser criptografadas, minimizando assim o risco de acesso a esses dados por quem não possui esse direito.

Tais pontos, eminentemente técnicos, visam garantir a segurança da reunião e, sobretudo, a segurança jurídica dos resultados, sendo imprescindível para tanto a atenta documentação de que todos esses atributos foram adequadamente endereçados e bem-sucedidos.

(*) - É sócio da área forense da KPMG;
(**) - É sócio-diretor da área de consultoria de riscos de tecnologia da informação da KPMG.

EMPREENDEDORES COMPULSIVOS

A solidão do empreendedor e do matinar

Sumaia Thomas (*)

Talvez você já tenha ouvido falar sobre a solidão que acomete os líderes do mundo corporativo. Quanto mais sobe hierarquicamente um profissional, essa solidão aumenta. Seja por não ter companhia para conversar no dia a dia ou por não ter um espaço seguro de troca e compartilhamento onde possa revelar as próprias vulnerabilidades, a solidão aparece e dói.

Mas como isso acontece no empreendedorismo? E mais especificamente, como isso acontece no empreendedorismo materno onde as crias estão sempre por perto?

Para começar, vale desmistificar uma primeira questão sobre a agenda flexível das mães empreendedoras – que tem tempo pra tudo. É bem verdade que ao empreender nos tornamos donas da própria agenda, mas somos nossas próprias “chefes” e as mais críticas diante de problemas ou estagnação de resultados. A lista de tarefas é extensa e há muita sobrecarga nos diversos papéis da mulher que empreende de casa.

A outra questão a desmitificar é a frase po-

pular de que quando um filho nasce, uma mãe nunca mais se sente só. Diante da pandemia e a depender da idade dos filhos, é bem verdade, que eles estão por perto com um sonoro: maaaaaaneeee! Mas ainda assim, o sentimento de solidão se faz presente.

A solidão à qual me refiro neste artigo trata do sentir-se só mesmo quando acompanhada, do sentir-se só mesmo quando se sente amada no núcleo familiar e/ou quando se tem uma equipe de trabalho.

Boa parte deste sentimento se dá ao fato de que nos colocamos (ou nos colocaram) numa posição de destaque, de onde devem vir as respostas e não as perguntas. É como se estivessem dizendo: “ela que é a especialista e sabe tudo! Ela é mãe, ela é quem sabe!”.

Empreender e matinar pode ser comparado ao jogo de vídeo game. Assim que você aprende sobre uma fase, e vence, logo vem outra para você descobrir como passar por ela.

Para pedir por ajuda nessas horas se faz muito importante nos conhecermos bem. Com quem gosta falar? Quem realmente te ouve? Quem é um especialista na área da dificuldade em que

se encontra? Quem já passou por situação semelhante ou tão desafiadora? E quem ao mesmo tempo não te julgará?

Uma pesquisa feita pelo SEBRAE e a Fundação Getúlio Vargas revelou que as mulheres têm maior resistência em buscar crédito para manter seus negócios, mas tem inovado mais durante a crise do que os homens.

Essa resiliência toda tem seus prós e contras, pois ao mesmo tempo que te faz perseverar e acreditar num futuro melhor, onde vai dar tudo certo, também traz lentidão para ajustar a rota do seu negócio.

A dica para lidar com esse momento onde se olha para o lado e não se vê ninguém mais se descabelando da mesma forma, em meio ao mar de dúvidas e inseguranças junto à criação dos filhos que não vem com manual, é: faça o seu manual. Aprenda a contar e a pedir ajuda para aqueles que são especialistas numa área do seu negócio, ou para experts numa ferramenta que você travou e não sabe o que fazer, ou ainda, fale com quem você admira por perceber que está mais equilibrada emocionalmente para lidar com as crianças ainda nessa fase de pandemia.

#tenhacatrizes


Sumaia Thomas

A empreendedora quer ficar só para produzir! A mãe quer ficar só para relaxar! E nenhuma delas quer se sentir só nessa empreitada.

Feliz Maio para você que é mãe e empreendedora todos os dias!

(*) É Membro dos Empreendedores Compulsivos, consultora especialista em gestão de carreira, coach, mentora, mãe de 2, empreendedora fundadora da Sumaia Thomas Treinamento e Desenvolvimento Humano, e idealizadora do Blog Para Mães.

ALPHAVILLE URBANISMO S.A. - Ata de Assembleia Geral Extraordinária

Realizada em 13 de Outubro de 2020

Data, Horário e Local: No dia 13 de outubro de 2020, às 9:30 horas, na sede social da Alphaville Urbanismo S.A. ("Companhia")...

NPJ nº 00.446.918/0001-69 - NIRE 35.300.141.270
para apreciação da Assembleia Geral: II. preparar e submeter à aprovação dos acionistas o orçamento anual...

Para a Fujitsu, empresas precisam de um "firewall humano"

A linha de defesa potencialmente mais eficaz das empresas contra ataques cibernéticos é sua própria educação e seu poder de mobilizar funcionários

No entanto, especialistas em segurança cibernética da Fujitsu alertam que muitos colaboradores desconhecem seu papel vital na proteção das empresas contra crimes cibernéticos...



As violações de segurança mais comuns ocorrem quando os funcionários clicam em links de e-mail ou anexos abertos.

À maioria das forças de trabalho baseadas em casa. Os criminosos cibernéticos também estão aproveitando ao máximo a pandemia em curso para lançar uma série de ataques...

ser uma alternativa, já que a maioria dos entrevistados não técnicos (69%) acredita que o treinamento é mais eficaz quando envolve jogos, recompensas ou testes para melhorar a consciência ou comportamento de segurança.

“As organizações devem capacitar e engajar grupos individualmente para garantir que eles estejam cientes de potenciais riscos à segurança – em vez de aborrecê-los com treinamentos pouco atrativos. Através da construção de um senso de coletivo e engajamento dos colaboradores individualmente, é possível introduzir uma cultura onde o trabalho de todos contribui para a postura geral de segurança da empresa.

Para entender melhor a escala do desafio enfrentado pelas equipes de TI, a Fujitsu patrocinou recentemente uma pesquisa internacional com 331 executivos seniores de várias organizações em 14 países. Os participantes vieram de cinco grandes grupos do setor: serviços financeiros, varejo, manufatura (incluindo automotivo), energia (incluindo serviços públicos) e governo.

A pesquisa também revelou porque os funcionários consideram o treinamento em segurança cibernética pouco eficiente: apenas 26% dos trabalhadores não técnicos acham o treinamento atrativo, 32% dizem que é muito longo, 35% ficam entediados durante o processo, e a mesma porcentagem diz que é muito técnico.

Como diz o ditado: ‘é preciso uma aldeia para criar uma criança’. As energias precisam ser empregadas para criação de uma cultura que passa desde o C-Level até os demais funcionários de forma a fomentar a educação suficiente para que companhias sejam resilientes às ameaças cibernéticas”, explica Hayashi. Fonte: (www.fujitsu.com.br).

Em primeiro lugar, a maioria da comunicação empresarial ocorre atualmente fora da rede corporativa, graças

ao aumento da segurança cibernética e a necessidade de construir um “firewall humano” eficaz e mais crítica do que nunca.

Para 65% dos executivos de tecnologia do segmento de manufatura entrevistados na pesquisa “CIO Survey 2020”, elaborada pela KPMG e Harvey Nash, a melhoria da eficiência operacional é a prioridade para os investimentos em tecnologia.

Eficiência operacional é prioridade no setor TI na indústria de manufatura

Adicionalmente, entre as áreas preferenciais para investimento no longo prazo está a digitalização através da indústria 4.0, com uma automação e com o monitoramento dos ativos de manufatura. Com relação às mudanças no modelo de prestação de serviço, o aumento nos serviços gerenciados e o incremento de uma terceirização centralizada foram indicados no estudo como prioridades para o setor de manufatura, com 55% e 53% respectivamente, comparados com as outras indústrias (51% e 36%, nesta ordem).



A tecnologia, entendida como meio e não como fim, pode fazer com que o setor acelere sua eficiência operacional.

Já no que diz respeito ao aumento da automação e à diversificação de fornecedores, os percentuais do setor de manufatura são menores quando confrontados com outros segmentos, registrando 64% (manufatura) x 71% (outros) para o primeiro item, e 25% (manufatura) x 27% (outros), para o segundo. “A partir de uma perspectiva otimista, mesmo com todas as consequências impostas pela pandemia à indústria, a aceleração na direção de modelos mais digitais é realmente um ponto importante.

Entre os tipos de ataques sofridos durante a pandemia, os executivos destacaram os seguintes: phishing (técnica para enganar usuários e obter informações confidenciais) com 85% e malware (programa de computador destinado a infiltrar-se em um sistema operacional de forma ilícita) com 67%.

“Segurança cibernética tem sido um tema relevante para todos os setores nos últimos anos, mas a descentralização das atividades de trabalho remoto com ataques cada vez mais sofisticados, leva o tema para além da área de tecnologia, chegando à pauta da governança corporativa. Adicionalmente, a aceleração de novas tecnologias associada à indústria 4.0, se não gerenciadas adequadamente, pode gerar prejuízos importantes, incluindo o extremo da paralisação de operações inteiras”, finaliza.

A tecnologia, entendida como meio e não como fim, pode fazer com que o setor acelere sua eficiência operacional com impactos significativos no caixa, aproxime-se dos clientes e também encontre novos modelos de negócios geradores de receita”, explica o sócio-líder para o segmento de manufatura da KPMG, Luiz Sávio.

A pesquisa “CIO Survey 2020”, elaborada pela KPMG e Harvey Nash, é o maior levantamento de liderança de TI do mundo, conduzida a partir das respostas de mais de 4.200 diretores de tecnologia (CIOs) de empresas em 83 países. O relatório traz um recorte das principais questões apontadas pelos executivos de tecnologia no setor de indústria de manufatura. Fonte e mais informações: (ww.kpmg-brasil).

Empresas & Negócios
www.netjen.com.br
Para veiculação de seus Balancos Atas Editais e licitações neste portal, clique aqui
E-mail: 31433241

